



A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO AMBIENTE SOCIOEDUCATIVO

THE IMPORTANCE OF PEDAGOGICAL PRACTICES IN THE SOCIO- EDUCATIONAL ENVIRONMENT

LA IMPORTANCIA DE LAS PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS EN EL ENTORNO SOCIOEDUCATIVO

Thiago de Castro Leite

 <https://orcid.org/0009-0005-0085-1117>

Herberth Gomes Ferreira

 <https://orcid.org/0000-0002-5644-9179>

Hiran Pinel

 <https://orcid.org/0000-0002-8540-6653>



Resumo: Temos como proposta neste artigo, fazer uma breve reflexão acerca do papel da pedagogia, mais especificamente, das práticas pedagógicas no ambiente da socioeducação. Para isso, buscamos trazer alguns elementos e estudos que direta ou indiretamente corroboram com a nossa discussão, dentre os aspectos teóricos, históricos e/ou metodológicos, que puderam guiar nossa reflexão. Nessa linha, buscamos destacar a formação histórica de uma pedagogia que se voltou para o campo do social, evidenciando o que foi se tornando uma prática pedagógica no ambiente da socioeducação. Ao longo do trabalho, mostraremos aqui e ali como foi se formando o que se conhece hoje como socioeducação e seu amparo legal. Ao final, tentamos apontar a importância das práticas pedagógicas nesse espaço, também educacional, como sinal de esperança.

Palavras-chave: Educação Social. Pedagogia Social. Socioeducação.

Abstract: The purpose of this article is to briefly reflect on the role of pedagogy, more specifically, pedagogical practices in the socio-educational environment. To this end, we have tried to bring together some elements and studies that directly or indirectly corroborate our discussion, including the theoretical, historical and/or methodological aspects that have guided our reflection. Along these lines, we sought to highlight the historical formation of a pedagogy that turned to the social field, highlighting what has become a pedagogical practice in the socio-educational environment. Throughout the work, we will show here and there how what is known today as socio-education and its legal support were formed. At the end, we try to point out the importance of pedagogical practices in this space, which is also educational, as a sign of hope.

Keywords: Social Education. Social Pedagogy. Socio-education.

Resumen: El propósito de este artículo es reflexionar brevemente sobre el papel de la pedagogía, más concretamente, de las prácticas pedagógicas en el entorno socioeducativo. Para ello, hemos tratado de reunir algunos elementos y estudios que directa o indirectamente corroboran nuestra discusión, incluyendo aspectos teóricos, históricos y/o metodológicos que han orientado nuestra reflexión. En esta línea, buscamos resaltar la formación histórica de una pedagogía que se volcó al campo social, destacando lo que se ha convertido en una práctica pedagógica en el ámbito socioeducativo. A lo largo del trabajo, mostraremos aquí y allá cómo se formó lo que hoy se conoce como socioeducación y su soporte legal. Al final, intentamos señalar la importancia de las prácticas pedagógicas en este espacio, también educativo, como signo de esperanza.

Palabras-clave: Educación Social. Pedagogía Social. Socioeducación.

1. INTRODUÇÃO

A proposta deste artigo é fazer uma breve reflexão acerca do papel da pedagogia, ou melhor dizendo, das práticas pedagógicas no ambiente da socioeducação. Para isso, buscamos trazer alguns elementos e estudos que direta ou indiretamente corroboram com a nossa discussão, dentre os aspectos teóricos, históricos e/ou metodológicos. Nessa linha, buscamos destacar a formação histórica de uma pedagogia que se voltou para o campo do social, evidenciando o que foi se tornando uma prática pedagógica no ambiente da socioeducação.



Os objetivos específicos desta pesquisa apontam para dois caminhos, sendo: a) contribuir para a reflexão em torno da construção de uma identidade pedagógica socioeducativa; b) apresentar práticas pedagógicas que se adaptam ao modelo e realidade socioeducacional. A metodologia usada na presente pesquisa apresenta-se em forma de pesquisa descritiva, com o objetivo de refletir, reunir e analisar alguns dados de forma qualitativa, através de pesquisas bibliográficas, analisando algumas abordagens científicas e teóricas em torno da nossa questão. Como base metodológica, na elaboração dessa pesquisa, utilizamos a obra de Antônio Carlos Gil (2017), que corroborou para a formulação da nossa trajetória de pesquisa bibliográfica, de base reflexiva e dissertativa. Outros autores servirão para nos auxiliar na compreensão e direcionamento do assunto abordado.

Para iniciar nossa reflexão, sugerimos fazer uma retrospectiva acerca da pedagogia, mais especificamente, no surgimento dos movimentos que fomentaram a pedagogia social, que adentrou os espaços pedagógicos da socioeducação. Segundo Pereira (2019), dissertar sobre o caminho da educação social no Brasil requer uma breve menção aos acontecimentos globais que persuadiram, de forma significativa, a realidade brasileira no que se refere a esse campo que envolve muitos aspectos. A base da identidade e origem da pedagogia popular, que se colocou como Pedagogia Social, se detém em meados de 1800 a meados de 1900, primordialmente sendo enfatizada por educadores alemães como Karl Mager (1810-1858), Adolph Diesterweg (1790-1866) e Paul Natorp (1854-1924), entre outros.

Loureiro e Casteleiro (2009), discursaram a origem histórica da Pedagogia Social dividida em quatro períodos. Para eles, o primeiro período ocorreu entre os anos de 1850 a 1920, quando a pedagogia era de cunho sociológico, sobretudo com a proposta por Paul Natorp (1854-1924); o segundo período, vai de 1920 a 1933, quando erguem-se os problemas da dispersão de proteção social por causa das consequências da primeira guerra mundial; já o terceiro período, que vai de 1933 a 1949, assimila a pedagogia social como fragmento da pedagogia geral, estruturando uma reflexão crítica sobre as ideias de Adolf Hitler que interferiram politicamente na educação alemã; e, por fim, o quarto período que vai de 1950 até os dias de hoje, refletindo a educação imersa nas questões da contemporaneidade (Otto, 2009, apud Pereira, 2019, p. 88).



Dentro desse contexto, os estudos sobre a educação social surgiram na década de 1930, quando se buscava compreender e reformular uma prática escolar que pudesse adotar uma pedagogia mais atenta ao social, voltada para a educação comunitária, e que pudesse atender os problemas de época (Pereira, 2019, p. 88). A preocupação nesse campo traduziu-se, momentaneamente, no movimento em que os pioneiros da chamada Escola Nova efetuaram no período de 1920 a 1940, por meio do manifesto em prol da renovação do ensino, em que lutavam por uma educação pública que incluísse o maior número possível de contingente de estudantes, tornando o acesso à educação menos desproporcional, alegando que, até então, a educação era acessada apenas para privilegiados.

Contudo, as promessas dos Pioneiros da Educação não se cumpriram como desejaram seus fundadores, ainda que, em certa medida, abrisse um caminho de debate para se pensar uma educação que pudesse atender às exigências do mundo contemporâneo (De Castro; Luft; Weyh, 2019). Entretanto, podemos assim dizer que esse movimento colocou no horizonte as condições para o surgimento dos debates em torno da necessidade de uma pedagogia que se abrisse para as necessidades do social. Dentro das atuações no bojo da pedagogia social, ocorrem as práticas pedagógicas no campo da socioeducação.

Para Pinto (2019), a reflexão sobre a pedagogia social tem se portado como objeto de inúmeros seminários, congressos, anais, e discussões nas propostas curriculares dos cursos de graduação. Mediante a este expoente se obtêm como trajetória as atribuições para o processo de sistematização dos saberes vinculados a pedagogia social do Brasil, que se consolidou por propriedades através da ramificação das elaborações de estudos realizados em congressos internacionais de pedagogia social na Universidade de São Paulo, nos anos de 2006, 2008, 2010 (Pinto, 2019).

A pedagogia social na conjuntura brasileira, é caracterizada como uma “Teoria Geral da educação Social” e a área das ciências da educação, que idealiza as ações em um ambiente educativo e nas relações humanas, sendo em espaços diversificados como os públicos e coletivos, com o objetivo que seja observado e visto que aborde variados prismas de conotação essencialmente sociopedagógico (Silva; Souza; Neto; Moura, 2009, p. 13, apud Pinto, 2019, p. 75).



Retornando um pouco para a questão histórica, cabe destacar que, no Brasil, a concepção de socioeducação surgiu com a efetivação das medidas socioeducativas normatizadas pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, também conhecida como ECA ou ECRIAD, sob a Lei 8.069 de 13 de julho de 1990 (Brasil, 1990), o qual contempla a organização estrutural e a operação das instituições de atendimento voltadas para esse público. Contudo, segundo Bisinoto et al. (2015), embora tenha colaborado para a ampliação e efetivação das garantias de direitos para esse público, a lei deixou uma lacuna quanto à compreensão da socioeducação, que teria a possibilidade de se materializar em intervenções assíduas e promotoras dos desenvolvimentos dos adolescentes. Dessa forma, ainda segundo o autor, o ECA não garante de forma substantiva a questão da socioeducativa, presente nos escritos apenas sua forma adjetiva. O autor ainda relata que, em maneira geral, os marcos legais e políticos utilizam termos como “atendimento socioeducativo”, “ação socioeducativa”, “práticas de socioeducação”, política socioeducativa, entre outros.

De acordo com Cunha (2018), alguns estudos se intentam a demarcar uma possível zona investigativa para a socioeducação, a partir da exploração do percurso histórico do qual é tributária da análise crítica de sua aplicação na legislação e na literatura. O autor ainda cita que pretende se indagar a que ideias e práticas autores e diretrizes têm se referido, quando recorrem ao termo “socioeducação”, assim, também, como elucidar em que átomos esse se associa e se distancia de outros conceitos adjacentes.

Belido e Brito (2020), relatam que as grandes transformações sucedidas no âmbito familiar e social, que tiveram como padrão a sociedade moderna, resultaram na privatização do espaço familiar, que a partir desse momento determina que o entorno seja planejado em volta da criança. O autor ainda diz, que mesmo com a responsabilidade da família pela guarnição, educação e socialização da criança ocorreu novas transformações a partir do desenvolvimento do modelo urbano-industrial, que teve como distúrbio uma propagação das desigualdades sociais e da própria constituição da infância.

Vemos assim, que importância das práticas pedagógicas no ambiente socioeducativo torna-se crucial, se envoltas em um planejamento adequado na construção educacional desse contexto. Dessa forma, objetivamos refletir a questão das



práticas pedagógicas no campo social e educacional na próxima parte deste trabalho. Vejamos como essas práticas pedagógicas podem contribuir para o campo das práticas de uma educação social.

2. REFLETINDO A QUESTÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CAMPO SOCIAL

Para Martins (2020), nas últimas décadas, a sociedade contemporânea entrou em um regime de mudança social em todos os setores, com proeminência para os problemas da convivência e do desenvolvimento humano e vida comunitária; bem como a ação de manejos e redes sociais, com participações específicas na questão da emergência e circunstâncias ambientais, transformação do mercado de trabalho, impacto das novas tecnologias na vida do ser humano, questões socioeducativas, entre outras questões que alteram o modo de vida das pessoas.

O autor ainda presume que alguns desses fatores emergentes provocaram, por exemplo, o aumento da exigência de uma educação voltada para pessoas e/ou coletivos excluídos (como educação inclusiva); variações de ensinos no mercado de trabalho e empresarial (para trabalhadores com baixa ou pouca escolarização), ou outros fatores que implicaram em novas matrizes de capacitação e qualificação profissional (formação contínua, reatualização etc.). Nessa esteira, surgiram, também, a ampliação do tempo de lazer e do ócio, que gerou necessidades de novas ações ajustadas ao âmbito socioeducativo e cultural, com demanda para as novas profissões; mudanças na organização sobre a instituição sobre o conceito familiar tradicional e nas formas de vida quotidiana da sociedade em geral (Martins, 2020).

Nessa perspectiva, surgem demandas para o campo da socioeducação, bem como normas de convivência e os direitos e deveres dos adolescentes durante o cumprimento da medida socioeducativa. Nesse contexto, surgem documentos que padronizam as regras disciplinares para os socioeducandos, estabelecendo um sistema de méritos, que possibilita o melhor convívio entre esses sujeitos, facilitando sua educação e retorno ao integral convívio familiar e social.

No processo de ensino e aprendizagem, ainda precisamos destacar o papel da família que, enquanto instituição social ativa, possui problemas enraizados na cultura da sociedade. Por este motivo, é preciso pensar na forma de cuidar da família, definindo claramente os papéis e as funções de cada membro que



constituem o núcleo familiar do adolescente, para que se ajudem mutuamente (Aquino, 2022, p. 7).

Segundo Aquino (2022), é importante compreender a relação da família com a comunidade, pois é neste ambiente social e comunitário que estarão inseridos todos os envolvidos com a socioeducação (Aquino, 2022). Dessa forma, os adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de internação demandam, direta ou indiretamente, de intervenções sociais e psicológicas, na compreensão de promover a aproximação da família com a sociedade, readquirindo os vínculos familiares fragilizados e fortalecendo os laços comunitários. Assim, objetiva-se a realização de atividades sociais e psico e sociopedagógicas, incorporando ações e práticas que proporcionam o resgate afetivo entre componentes da família, bem como com a comunidade.

Nesse viés, retrata Aquino (2022), que no processo de ensino e aprendizagem, o professor e aluno, pedagogo e socioeducando, em conjunto, devem buscar trilhar o caminho do conhecimento juntos, mas sempre respeitando as necessidades individuais, atribuindo, assim, para que o adolescente se sinta mais interessado no seu processo de ressocialização.

Nessa esteira, a teoria e a prática de ensino exercida pelo docente, atuante na socioeducação, precisam ser articuladas e bem estruturadas de forma que atenda aos objetivos e os paradigmas da educação básica, voltando-se para o desenvolvimento de um ensino de qualidade para os adolescentes/alunos que estão em cumprimento de seus atos infracionais. Observa-se que o autor traz o consenso sobre a importância dos conteúdos que se manifesta, principalmente, pelo fato de que, ao definir o que ensinar, o educador está levando em conta os fundamentos de sua prática e planejamento em consideração ao seu plano pedagógico que seja condizente com o cenário socioeducativo.

Desse modo, a definição dos conteúdos, porém, não podem se desamparar e se afastar de questões que dizem respeito às condições reais da escola e da vida desse aluno socioeducando, ao ideal de democratização do ensino, à metodologia a ser exercitada e à questão da avaliação. O autor ainda retrata que o projeto pedagógico deve ser uma corroboração coletiva, a partir da integração dos professores, alunos, pais, diretores e comunidades em geral (Aquino, 2022).



Todo o processo de aprendizagem voltado aos profissionais da educação básica deve ter como prioridade a contextualização da realidade. A adoção de estratégias e materiais didáticos condizentes com os interesses e necessidades dos adolescentes torna a aula mais dinâmica, menos cansativa e mais interessante (Aquino, 2022, p. 10).

A aquisição dessas estratégias e materiais didáticos para aplicação no ambiente escolar, possibilita que os socioeducandos pensem sobre suas personalidades e subjetividades. Diante disso, o autor traz o entendimento de que as formas de ser e estar no mundo, tendo se modificado nesse mundo e no processo de marginalização, precisam ser compreendidas pelo próprio sujeito da socioeducação, para que ele próprio construa seus novos modos de ser junto à sociedade.

É importante destacar que educação está (e precisa estar) amparada por uma complexa rede de representações sociais que conferem significados e ações aos profissionais. Nessa ocorrência, as experiências são compartilhadas coletivamente, através de diferentes metodologias pedagógicas, que visam a circulação e representações sociais na esfera educacional, proporcionando que a aprendizagem ocorra de forma significativa. A utilização do diálogo, na forma de educação entre pares, propõe o compartilhar da existência sob o paradigma da restauração da importância da prática pedagógica como ferramenta de ensino socioeducativo (Marin, Glat, 2016).

Aquino (2022), relata que a práxis pedagógica e aprendizagem dependerá da maneira como esses recursos serão transmitidos, orientados e aproveitados ao máximo, principalmente pelo professor, que é, essencialmente da mesma forma em outros processos de aprendizagem, o facilitador. O autor ainda diz, que o princípio e a valorização da interação entre aluno-professor, professor-aluno e entre aluno-aluno, durante as aulas, demonstra que há um resultado significativo no rendimento em sala de aula quando o aluno tem a oportunidade de explicar os seus raciocínios.

Relata Aquino (2022), que nesse sentido, o professor deverá oportunizar experiências com a linguagem apropriada para o ambiente no qual ocorre a educação socioeducativa, para que os alunos consigam interagir/dialogar, fazendo uso da variedade oral da língua, através de estratégias de leituras e de escrita recorrentes e consistentes para a consecução de tais objetivos, que são a interlocução e/ou interação entre os discentes. Para tanto, o texto utilizado em uma sala de aula deverá ser inovador,



diferenciado, atendendo às expectativas dos alunos, bem como constante, significativo e contextualizado (Aquino, 2022).

Segundo Cavalcante (2020), as práxis pedagógicas não se determinam somente no ensinar e aprender disciplinas específicas, mas aprender com o outro, dialogando e trocando conhecimentos, como também aprender a viver socialmente com dignidade em meio à família e sociedade. Para Fabianovicz (2020), a utilização da prática pedagógica restaurativa na supervisão da convivência escolar e no planejamento do trabalho socioeducativo como forma de transformação, deve orientar-se pelo respeito à diversidade como fator fundamental a um procedimento educacional de valor humano, a um processo de pedagogia que possa visar a inserção da pessoa em determinado grupo, ou mesmo ao entendimento de atos que afetaram as normas de convivência.

Em tal sociedade, o objetivo principal da educação está no desenvolvimento de uma compreensão de como alcançar objetivos legítimos dentro de relações de mediação em “comunidades complexas” (Fabianovicz., 2020, p. 7). O autor ainda analisa, que esta é uma apreciação de uma sociedade de restauração, na qual a escola pode ter uma incumbência essencial para concretizar este objetivo. De acordo Fabianovicz (2020), nesse sentido, prática pedagógica restaurativa diz em seu conceito sobre o conjunto de atitudes e procedimentos utilizados pelos envolvidos no processo de criação do trabalho educativo, com o intuito de “renovar” a convivência, fortalecendo os recursos internos de cada um dos indivíduos na edificação e realização dos seus objetivos (projeto de vida).

Dessa forma, requer-se a utilização das práticas restaurativas na elaboração do trabalho socioeducativo deve ser um processo contínuo e participativo (Fabianovicz, 2020, p. 7). Comenta Cavalcante (2020), que obter um suporte nas práticas pedagógicas, é essencial ferramentas diversificadas que estimulam a criatividade dos indivíduos, possuindo um grande quantitativo de materiais e recursos didáticos: livros, vídeos, filmes, Datashow, jornais, cartolina, palito, materiais de isopor, dentre outros.

Para Cavalcante (2020), no seguinte cenário de ambiente socioeducacional, todo material diversificado, desde que seja utilizado para uso na aprendizagem e desenvolvimento intelectual do indivíduo, é considerado um recurso didático. Segundo Cavalcante (2020), esses materiais diversos devem se fazer presentes no dia a dia do



centro socioeducativo, para que seja trabalhada e impulsionada sua criatividade, despertando todo imaginário e brilhantismo que todo adolescente tem.

Para Fabianovicz (2016), a valorização das crianças e dos adolescentes em dificuldades como atores educativos, salienta também, a primordialidade de afirmar um projeto educativo que esteja de acordo com um presente e um futuro que compelem os indivíduos a aprender a viver e a defrontar quer às exigências de uma sociedade democrática, quer às exigências de uma sociedade tecnologicamente e culturalmente mais tentado. A utilização das práticas restaurativas na elaboração do trabalho socioeducativo deve ser um processo contínuo e participativo. Quanto maior a participação de todos, maior o conhecimento adquirido e, com isso, é maior a possibilidade de mudanças.

Nesse cenário, o educador aprende a cultivar vários discernimentos na organização de uma ação na comunidade; a tomar iniciativas e, sobretudo, a comprometer-se consigo mesmo e com o contexto e à sua volta. O fenômeno da delinquência em jovens que vivem em situações de vida desvantajosas, é marcado por um processo de inadaptação de longo alcance (Fabianovicz, 2016). Relata o autor que a pedagogia da restauração salienta a magnitude dos relacionamentos e do diálogo, incitando a considerar o impacto do comportamento dos indivíduos abrangidos, e as obrigações geradas pelas ações de cada um.

Declara Fabianovicz (2016), que no mediar das reflexões em que a juventude sempre procurou preencher espaços de diversas formas, reivindicando para si o envolvimento como um direito, articular práticas pedagógicas transformadoras aos afazeres no ambiente socioeducativo através da implantação de uma política pública que reabilite a convivência em ambiente escolar, como estratégia para avultar o alcance do conhecimento das origens dos problemas, bem como, das alternativas para solucioná-los.

Com as mudanças no campo social, surgem mudanças no campo da educação. A educação popular ou uma pedagogia no campo social e popular pode ser uma estratégia eficiente para conter problemas na ação educacional na socioeducação. Contudo, há ainda caminhos a serem criados e trilhados para que esse campo socio-educativo possa servir de alternativa para uma vida mais digna e libertadora do ponto de vista de uma



reintegração social por parte dos alunos, também para um horizonte para o trabalho. Para isso, é preciso a participação de todos e todas.

3. CONCLUSÃO

A reflexão sobre as práticas pedagógicas no contexto da socioeducação revela a complexidade e a relevância dessa abordagem para promover o desenvolvimento integral de adolescentes em conflito com a lei. Ao analisar a evolução histórica da pedagogia social e sua articulação com a legislação brasileira, torna-se evidente a necessidade de uma educação adaptada às transformações sociais contemporâneas.

Vimos, então, que a sociedade, imersa em mudanças significativas nos últimos anos, exigiu uma abordagem pedagógica que pudesse ser além dos muros da escola tradicional. A emergência de novos espaços e tempos para aprender a aprender, aliada às demandas de uma educação inclusiva e à influência das novas tecnologias, destaca a importância de práticas pedagógicas inovadoras e contextualizadas.

A conexão entre a escola, a família e a comunidade se revela crucial no processo, especialmente para adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas. A fragilidade da estrutura familiar contemporânea demanda uma atenção especial, e a relação entre família e comunidade emerge como um ponto-chave para a reintegração desses jovens à sociedade.

Ao considerar a importância da família, da comunidade e das práticas restaurativas, é possível desenvolver estratégias que contribuam não apenas para o aprendizado acadêmico, mas também para a formação cidadã e a reintegração social desses jovens. A busca por uma educação que respeite a diversidade e promova o diálogo se revela fundamental para construir um futuro mais justo e inclusivo.

REFERÊNCIAS

AQUINO, D. D. de. **A importância da prática pedagógica como ferramenta de ensino socioeducativo**. 2022. 26 f. Trabalho de conclusão do Curso de Especialização



(Programa de Pós-Graduação em Educação) - Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília.

BELIDO, S. S. de.; BRITO, D. de. Práticas pedagógicas da atualidade. In: **CONEDU VII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**, n. 7., 2020, Anais[...]. Maceió: CENTRO CULTURAL DE EXPOSIÇÕES RUTH CARDOSO, 2017.

BISINOTO, C. et al. Socieducação: origem, significados e implicações para o atendimento socioeducativo. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 20, n. 4, p. 575-585, out/dez. 2015.

BRASIL. Presidência da República. **Lei 8.069 de 13 de Julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília – DF, 1990.

CAVALCANTE, W. J. **A prática pedagógica para a ressocialização no centro de atendimento socioeducativo feminino em João pessoa – Paraíba**. 2020. 64 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal da Paraíba.

CUNHA, Oliveira, E. de.; DAZZANI, Machado, V. M. O que é socioeducação? uma proposta de delimitação conceitual. **Revista Adolescentes em Conflitos**. n.17, p. 71-81, 2018.

DE CASTRO, Maickelly Backes; LUFT, Hedi Maria; WEYH, Cênio Back. O movimento escolanovista e as contribuições dos pioneiros da educação. **XXIV Jornada de Pesquisa UNIJUÍ**. 2019. Disponível em: <https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/12383/11054>. Acesso em: 28 de dez. 2023.

FABIANOVIC, A. C. Socioeducação e a prática pedagógica restaurativa. In: REUNIÃO CIENTÍFICA REGIONAL DA ANPED, 2016, Curitiba. **Trabalho em anais [...]**. Paraná 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.

MARIN, Márcia; GLAT, Rosana. Formação de rede de apoio como estratégia para inclusão de estudantes no segundo segmento do ensino fundamental. **I Congresso Internacional de Educação Especial e Inclusiva. UNESP – Marília**. Disponível em: <http://jee.marilia.unesp.br/jee2016/cd/arquivos/109375.pdf>. Acesso em: 20 de jan. 2024.

MARTINS, C. E. A educação social nos novos espaços e tempos: as realidades entroncadas da intervenção social e educativa. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 15, n. esp. 3, p. 2167-2187, Nov. 2020. e-ISSN: 1982-5587. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/download/14423/9963/45872>. Acesso em: 20 de jul. 2023.



PEREIRA, Adriana, M. R.; SILVA CHIRSTINA, P.; CALIMAN, G. Prática docente na socioeducação: análise das competências sob a ótica docente. **Revista de Educação**, Brasília, ano 42, n. 160, p. 83-109, out./dez. 2019.

PINTO, V. W. **Pedagogia social e a socioeducação: concepções e significados das ações socioeducativas para os adolescentes em cumprimentos de medida em meio aberto**. 2019. 122 p. Dissertação (Mestrado em educação) – Universidade nove de julho – Uninove, São Paulo, 2019.